NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

Edição 04 - Ano 1 - Agosto 2025

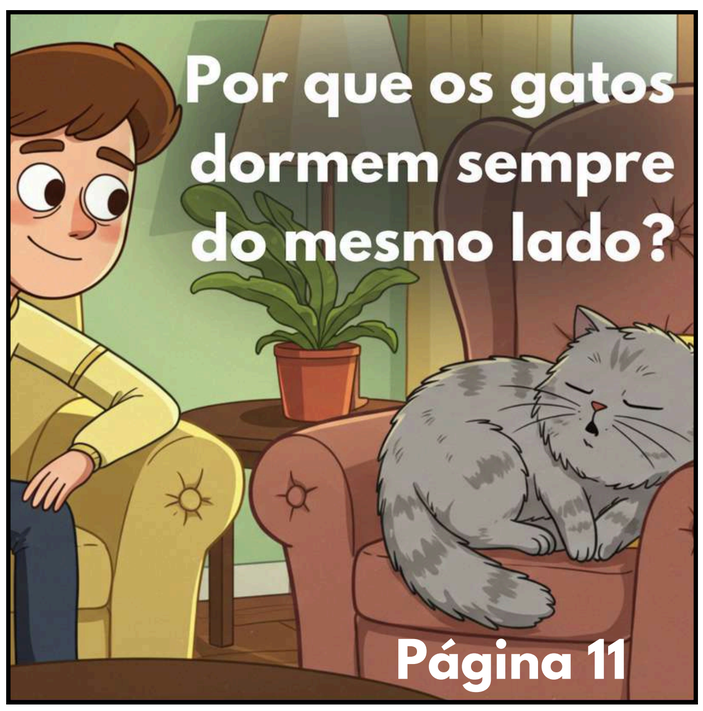
Distribuição Gratuita



Agosto é o mês dos Pais de pet!

Conheça as histórias lindas de 6 paizões e seus "filhos de 4 patas".

Página 4



Página 11

Será que seu pet está "pegando" as suas manias? A ciência diz que é posível.

Página 8



MITO OU VERDADE → Os cães sonham?

Página 10



EDITORIAL

Olá humanos! Me chamo Eros, e sou o filho do Editor-chefe! Como é uma edição de Dia dos Pais eu resolvi fazer uma homenagem a ele. E antes que você fale, eu sei que tem que ser jornalista para escrever aqui, mas eu comi as credenciais dele, então no fundo – se é que você me entende – eu sou um jornalista (pelo menos por agora).

Espero que gostem da nossa matéria especial de Dia dos Pais (eu apareço nela!), também nessa edição: saiba como a nossa socialização pode facilitar a vida de vocês e a nossa também; 5 hábitos que vocês têm e a gente acaba "pegando" – esse bilhete é verdade... isso porque todo fechamento de edição eu fico estressado junto com meu papai; tem entrevistas e muitos mais!



Ah... e tem a coluna dele e a da minha vovó! Aposto que você não sabia que os dois colunistas eram mãe e filho né? Tem o Mural da Fofura (eu que deveria estar ali toda edição, mas tudo bem...) e o Mito ou Verdade.

E a propósito, a partir dessa edição eu vou ser o estagiário por aqui.

Boa leitura.

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário: Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Dra. Pamela Maluf | Eduarda Rodrigues
Luiz Marinho

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

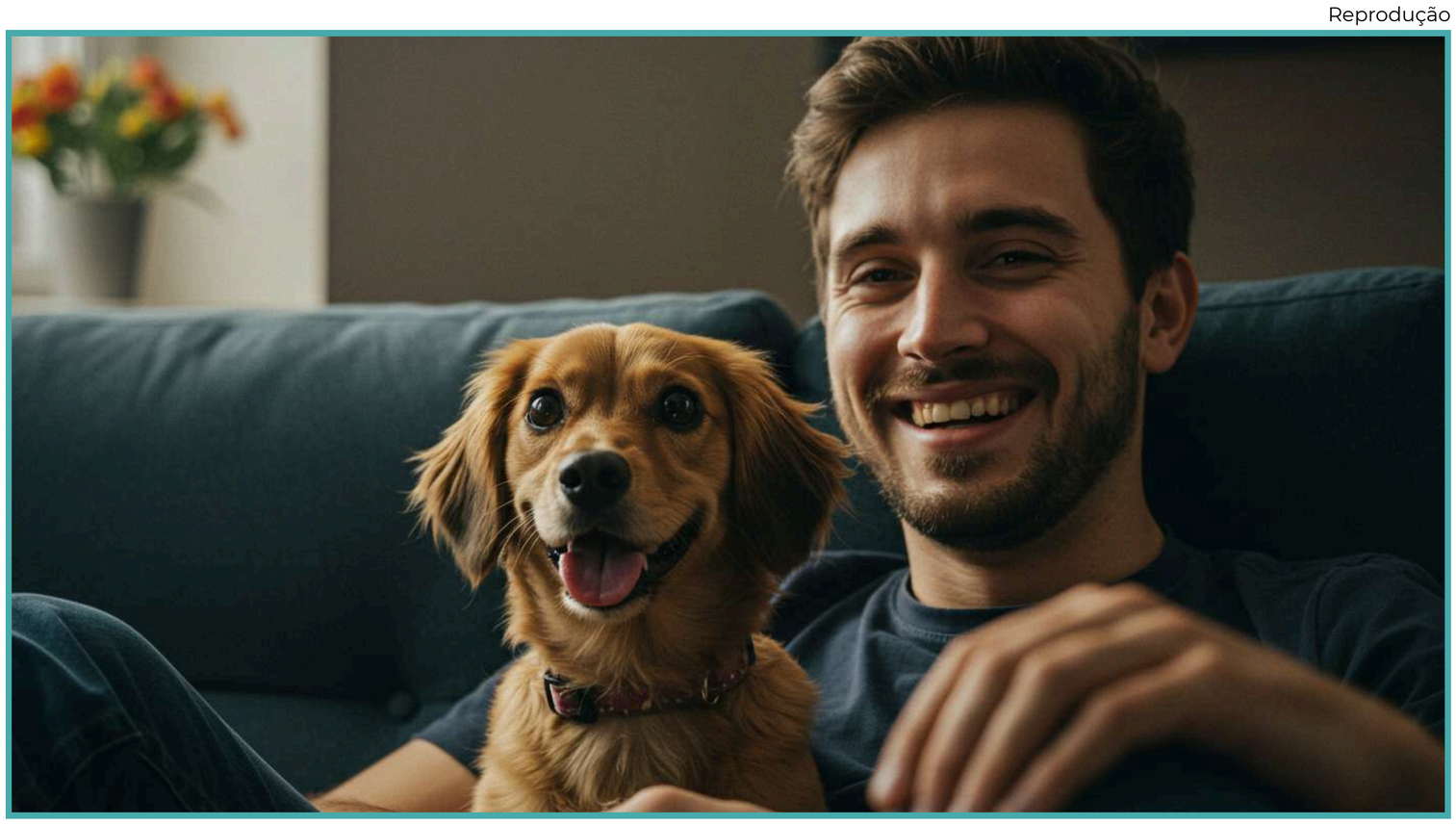
@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Cães sociáveis, pais de pet mais felizes : como a socialização melhora a convivência

Veterinária explica por que socializar seu cão com pessoas e outros animais é essencial para o bem-estar emocional do pet — e também para a tranquilidade dos tutores.

Reprodução



Ter um cão bem socializado torna o dia a dia muito mais leve e prazeroso. E um dos segredos para uma boa relação entre humanos e cães está na socialização. Por isso, nessa matéria vamos te mostrar como fazer a socialização do seu cão. E, em clima de Dia dos Pais, vale lembrar: um cão bem socializado ajuda o tutor a ser um "pai de pet" mais tranquilo e realizado.

E quem explica essa importância é a médica veterinária Dra. Pamela Maluf, especializada em ozonioterapia e sócia da Ozoniovets. Segundo ela, socializar um cão é uma atitude de amor que reflete diretamente na saúde emocional do animal e no vínculo com o tutor. "Socializar é acostumar o animal a diferentes pessoas, sons, lugares, animais e situações", afirma.

Esse processo é essencial para que o cão se torne mais seguro, equilibrado e adaptável às rotinas humanas. A falta de socialização pode causar consequências difíceis para o pet e seu tutor. "Cães que não são bem socializados podem se tornar medrosos, ansiosos ou até reativos. Isso significa que, ao se depararem com algo novo, como um estranho, outro cachorro ou barulho alto, eles podem reagir com latidos, fugas ou até agressividade."

Dra. Pamela destaca que o ideal é começar ainda na fase de filhote. "O ideal é começar desde filhote, por volta das 8 semanas de vida, sempre respeitando o calendário de vacinação." No entanto, ela lembra que cães adultos também podem ser socializados com o acompanhamento certo. "Mesmo cães adultos ainda podem aprender a se socializar com paciência, reforço positivo e, às vezes, com ajuda de um profissional de adestramento."

A socialização traz benefícios evidentes: menos estresse, mais segurança nos passeios, boa convivência com outros pets, crianças e visitantes, além da redução de comportamentos indesejados. "Socializar é cuidar da saúde emocional do seu cão. Um animal mais confiante e feliz também traz mais tranquilidade para toda a família."

"Socializar é cuidar da saúde emocional do seu cão. Um animal mais confiante e feliz também traz mais tranquilidade para toda a família."



Dra. Pamela Maluf

Médica Veterinária especializada em ozonioterapia e sócia da Ozoniovets.

@pamelamaluf_vet

Na prática, é possível começar com atitudes simples, como variar os locais de passeio, apresentar o cão a pessoas diferentes, promover encontros com outros cães equilibrados e usar petiscos como reforço positivo. O mais importante, segundo a veterinária, é respeitar o tempo e o ritmo do animal: "Evite forçar interações: tudo deve ser feito com calma e no ritmo do animal".

Em datas como o Dia dos Pais, em que se celebra o amor e o cuidado com os filhos — inclusive os de quatro patas —, pensar no bem-estar emocional do seu pet é um presente duplo: para ele e para você.

O jornal de quem ama os animais



Pai de pet também é pai, sim senhor!

Parabéns a todos os “Pais de pet”.

No Dia dos Pais, homenageamos aqueles que amam, cuidam e protegem seus filhos de quatro patas com o coração inteiro. Conheça seis histórias inspiradoras de pais de pet que vivem a paternidade de forma única, verdadeira e emocionante.

Neste Dia dos Pais, o Jornal Pet Mania abre espaço para uma forma diferenciada de paternidade. Uma forma que não é escrita nos documentos, mas sim vivida todos os dias com afeto, responsabilidade e laços que não se desfazem com o tempo.

Essa matéria é sobre pets que ensinaram aos seus tutores sobre a percepção do amor, da entrega, do cuidado, da bondade e do amor incondicional – nos tornado mais humanos. Animais que provaram que o amor cura feridas e acalma o coração. Além da companhia, oferecem a dose diária de amor e conforto. Alguns pets chegam como anjos, trazendo alegria em momentos difíceis.

É sobre cães que ajudam seus tutores a interagir com as pessoas. Ensinando que quanto mais amor se dá, mais se recebe. É um cão que chega na família e quebra as barreiras limitantes do medo.

E acima de tudo, é sobre ter a felicidade de ser escolhido por um bichinho para acompanhá-lo na sua jornada em vida. Como é bom sentir o amor incondicional de um pet.

Conversamos com seis pais de pet que dividiram conosco suas rotinas, suas histórias e, principalmente, a imensidão do amor que sentem por seus companheiros de vida. Entre lambeijos, festinhas e muitos momentos inesquecíveis, eles mostram que o amor paterno não se limita apenas a filhos humanos – eles nos mostram que o amor pode vir em diferentes tamanhos e diferentes espécies.

Prepare-se para se emocionar com histórias reais de quem escolheu ser pai com o coração. 🐾

Acervo pessoal





Kleber

Nome do pet: Nerinho
Idade: 3 anos
Raça: American Bully

"Nerinho, agradeço por vc ter entrado na minha história, me fez repensar e mudar muita coisa, somos parceiros de caminhada, para esta vida e além. Te amo cabeção!!"

Como esse pet entrou na sua vida?
Peguei ele de um amigo, ninhada de seis, chegou medroso e ferido pelos irmãos.

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Absolutamente tudo, a percepção de amor, entrega, cuidado, bondade e o olhar de amor incondicional.

O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
Me ensinou sobre percepção, enxergar o outro, estar atento e recíproco.

Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Tem mania de ficar sentado igual um Buda meditando, e sempre que vou viajar ele se deita dentro da minha mala, esperando ir junto.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Ficar em casa assistindo filme e passear ao ar livre.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
Quando ele foi a primeira vez na praia, morria de medo, depois ficou correndo atrás das ondas, querendo mordê-las , bebeu litros de água!

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
Ter, através de Nerinho, me tornado mais humano.





Maycon

Nome do pet: Mel
Idade: 1 ano e 5 meses
Raça: SRD Tigrado

"Você trouxe o amor que faltava na minha vida, te amo mil vezes."

Como esse pet entrou na sua vida?
Adotei. A Vizinha da minha tia queria abandonar.

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Não me sinto mais só, meu conforto diário de muito amor.

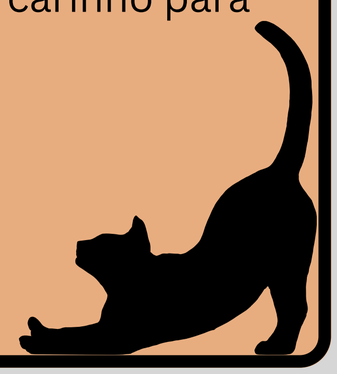
O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
Que o amor cura feridas e acalma o coração.

Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Esfregar a cara no meu rosto pedindo beijos, não resisto.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Corro pela casa brincando de pique-pega.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
Dormindo no meu braço igual um bebê, longe do frio e crueldade do mundo.

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
Proporcionar amor e carinho para seres tão amorosos.





Marcelo

Nome do pet: José Alfredo
Idade: 4 anos
Raça: Chow Chow

"José Alfredo gostoso do Papai, você alegra os meus dias"

Como esse pet entrou na sua vida?
Minha esposa estava com câncer e ele nos trouxe alegria em um momento tão difícil.

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Ele me ajudou a interagir com as pessoas por ser muito atencioso com crianças.

O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
Quanto mais amor você dá, mais você recebe.

Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Ele corre pela casa sempre que volta do passeio, depois deita e dorme.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Passear e ver as pessoas com receio de início e depois brincando com ele no chão e fazendo carinho.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
Quando ele para e só sai do lugar depois de dar e receber carinho das pessoas e principalmente das atípicas.

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
O carinho com as crianças.



Vinícius

Nome do pet: Logan
Idade: 6 anos
Raça: Yorkshire Terrier

"Te amo muito, Logan cachorrão, cão feroz, brabo."

Como esse pet entrou na sua vida?
Ele era da minha mãe e buscava ele pra passar o dia na minha casa, até ele ficar de vez comigo.

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Aprendi a ter brinquedos por toda a casa.

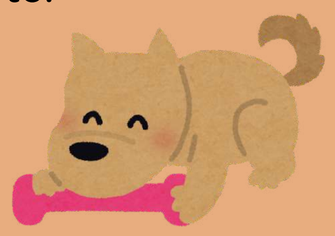
O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
Qualquer momento vale muito, ele tá comigo pra tudo.

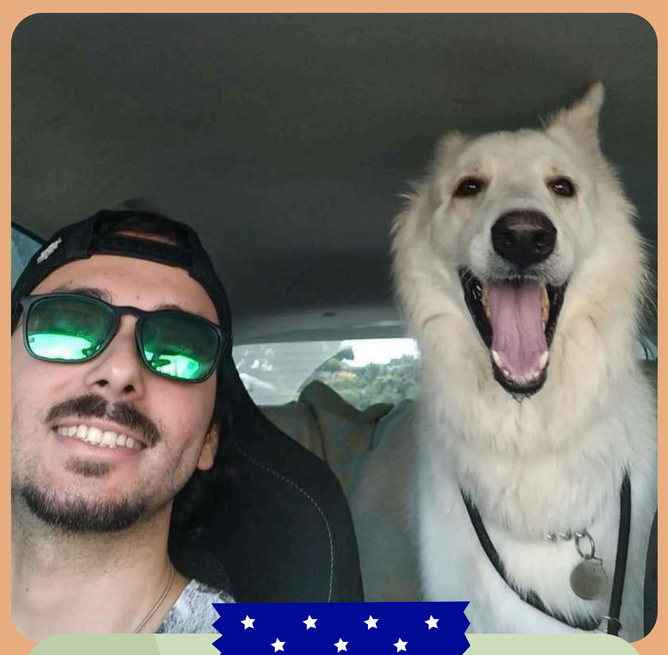
Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Quando ele dorme todo tortinho.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Ele ama jogar bolinha, então é isso que gosto.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
Foi quando ele me escolheu, isso foi bem especial.

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
Chegar em casa e vê o sorriso dele, me deixa orgulhoso em saber que tô no caminho certo.





Vitor

Nome do pet: Odin
Idade: 5 anos
Raça: Pastor Canadense

Obrigado por fazer parte da minha jornada, estar com você me ajuda muito.

Como esse pet entrou na sua vida?
Adotei em uma ong

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Os dias ficaram mais divertidos e agitados, a casa sempre está cheia, e é sempre uma festa.

O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
O amor puro e incondicional, e a saudade que fica quando não estou com ele.

Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Ele resmunga quando tá sendo chamado a atenção.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Andar de carro, levar na pracinha, brincar e ver séries.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
O momento em que ele chegou na minha vida.

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
Ver que ele está feliz, bem cuidado e saber que está protegido da maldade humana e que nunca mais vai passar pelo que passou antes de me encontrar.



Rafael

Nome do pet: Maya
Idade: 6 anos
Raça: American Pitbull Terrier

Maya, eu tenho um carinho muito grande por você. Você dá muitas alegrias para nossa família. Você será eterna em nossos corações, amamos muito você.

Como esse pet entrou na sua vida?
Minha filha tinha medo, daí fui orientado a ter um cachorro.

O que mudou na sua rotina (ou no seu coração) depois que você se tornou pai de pet?
Senti o carinho dela por mim. Onde percebi a importância que temos como pai de pet.

O que você aprendeu sendo pai de pet que você levará para a vida toda?
Aprendi como é bom ser amado por ela.

Seu pet tem algum jeitinho ou mania que você gosta e te faz rir?
Ela é agarrada. Se a gente sair e não levar ela, é certo dela ter feito alguma bagunça.

O que você mais gosta de fazer com seu pet?
Gosto muito de caminhar com ela.

Se você pudesse eternizar um momento ao lado do seu pet, qual seria?
Quando ela chegou em nosso lar e a vida da minha filha mudou.

O que faz você ter orgulho de ser pai de pet?
Me orgulho em entender que somos muito queridos por ela. Tenho certeza de que ela daria a vida pela gente.

Cara de um, focinho do outro: hábitos que os tutores passam (sem querer) para seus pets

Será que seu pet está "pegando" as suas manias? Estudos revelam que características como estresse, sedentarismo e até a personalidade podem ser compartilhadas entre tutor e pet.

Acervo



Você pode estar moldando o comportamento do seu pet sem perceber.

É isso mesmo! A convivência entre humanos e pets cria uma ligação emocional tão forte que, muitas vezes, os pets acabam “espelhando” o estilo de vida dos tutores. E essa influência molda não só o comportamento, mas também a saúde do pet. Diversos estudos reuniram evidências de diferentes partes do mundo revelando que a convivência entre tutores e seus pets – principalmente cães – pode fazer com que os pets “absorvam” características de seus tutores, como a personalidade, níveis de estresse e sociabilidade. Em outras palavras, os pets acabam “revelando” características dos seus tutores — sejam elas positivas ou negativas.

Ao cuidar da sua saúde física e emocional, você também está cuidando do seu amigo de quatro patas. Então, que tal rever alguns hábitos e garantir mais qualidade de vida para vocês dois?

Confira alguns dos hábitos que os tutores podem passar para o seu pet:

Personalidade e Sociabilidade

Entre os aspectos mais notáveis está a ligação entre o estado emocional dos donos e o comportamento de seus cães. Uma análise feita por pesquisadores americanos com mais de mil tutores revelou que o comportamento dos cães muda de acordo com a personalidade do seu tutor. O estudo, divulgado na revista Journal of Research in Personality, aplicou questionários a 1.600 tutores e a pessoas próximas destes mesmos tutores, que também são próximas dos pets deles.

O resultado? Animais que vivem com tutores extrovertidos tendem a ser mais ativos e animados.

Resultados equivocados?

Há pessoas que não acreditam nesses estudos, já que os dados para o estudo vêm de questionários respondidos pelos próprios tutores, e isso poderia comprometer os resultados. Para rebater essa crítica, os pesquisadores fizeram outro experimento: eles pediram para que pessoas aleatórias – que nunca tiveram contato com os tutores ou seus pets – pareassem fotos de tutores e pets, baseando-se apenas na semelhança entre eles. O número de acertos nos pareamentos foi grande o suficiente para ser considerado mera sorte ou acaso.

Escolhendo o pet

Os critérios usados pelo tutor na hora de escolher o pet também podem revelar um traço de personalidade. Aqueles que buscam cães de raça pura, por exemplo, na maioria das vezes buscam características específicas e comportamentos previsíveis. Isso pode indicar uma tendência do tutor em ter controle e estabilidade emocional.



Já cães de tutores que costumam demonstrar emoções negativas acabam ficando mais medrosos, retraídos e pouco responsivos. O estudo evidenciou uma clara correspondência entre o comportamento do animal e a forma de ser do tutor.

Os estudos sugerem que essa sintonia pode surgir por meio de reforço inconsciente, observação e até mimetismo comportamental. Donos ansiosos, por exemplo, tendem a ter cães mais reativos, enquanto pessoas extrovertidas costumam ter animais mais sociáveis.

Doenças respiratórias

Fumar perto do seu pet pode causar sérios danos à saúde dele. Os cães, por terem um olfato muito mais sensível que o dos humanos, são ainda mais afetados pela fumaça do cigarro. Mesmo sem fumar, acabam se tornando fumantes passivos – assim como os humanos que convivem com fumantes – e desenvolvendo doenças respiratórias.

Em entrevista ao portal G1, o veterinário Luciano Peri alertou: “São principalmente questões alérgicas e inflamações no pulmão. Essas são as alterações mais comuns que a gente pega de um animal que se transforma em fumante passivo. Alguns podem também acarretar asma e bronquite.”.

Portanto, se você é fumante, evite acender o cigarro perto do seu cão. A saúde dele também depende das suas escolhas.

Sedentarismo

Se o tutor é sedentário, as chances de o pet também levar uma vida parada aumentam — e muito. A médica-veterinária comportamentalista e adestradora Marina Giangiardi Meireles, em entrevista ao portal Vida de Bicho, destacou como o estilo de vida pouco ativo do tutor pode influenciar diretamente o do cão: “Estudos apontam que pessoas obesas ou acima do peso também têm mais chance de ter um animal acima do peso.”

A obesidade em cães é um problema sério e pode desencadear diversas complicações de saúde. Por isso, adotar uma rotina com caminhadas, brincadeiras e exercícios é benéfico tanto para o tutor quanto para o animal.

Estresse

Você anda estressado? Seu cão pode estar sentindo isso na pele — ou melhor, no pelo. Uma pesquisa da Universidade de Linköping, na Suécia, publicada na revista científica Scientific Reports, apontou que os níveis de estresse entre cães e seus donos costumam estar sincronizados.

Os pesquisadores analisaram 25 Border Collies e 33 Pastores de Shetland por alguns meses, medindo a concentração de cortisol — o hormônio do estresse — tanto nos animais quanto nos humanos.

Como explicou a pesquisadora Ann-Soe Sundman, do Departamento de Física, Química e Biologia da universidade: “Descobrimos que os níveis de cortisol de longo prazo no cão e em seu dono estavam sincronizados, de modo que donos com altos níveis de cortisol tinham cães com altos níveis de cortisol, enquanto donos com baixos níveis de cortisol tinham cães com baixos níveis.”.



Eros - O Estagiário



O melhor conteúdo sobre Psicologia para tutores e pets

- Comportamento humano
- Motivacional
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional

Mito ou Verdade

Os cães sonham?

VERDADE

Você já se perguntou se o seu cão sonha enquanto dorme? Pois saiba que sim, os cães são perfeitamente capazes de ter sonhos — e a ciência comprova!

“O cérebro do cachorro tem a mesma estrutura e segue os mesmos padrões de funcionamento do nosso e, por isso, ele consegue manter uma atividade elétrica cerebral durante o sono”, afirma o médico veterinário Patrick Araujo.

Pesquisas realizadas por Matthew Wilson e Kenway Louie, do renomado Massachusetts Institute of Technology (MIT), mostraram que até mesmo ratos apresentam atividade cerebral durante o sono compatível com sonhos. “Em cérebros mais complexos, como o dos cães, não há dúvidas de que sonham”, conclui Patrick.

Mas o que será que passa no "filme" noturno desses pets? Os especialistas acreditam que as experiências do dia a dia — tanto as boas quanto as desagradáveis — acabam sendo reproduzidas enquanto o cão dorme. “A razão disso é que, durante o sono, uma área do cérebro ligada ao registro de memória permanece em atividade”, explica Patrick.

Por outro lado, o veterinário alerta que cães que sofreram traumas ou vivem sob constante estresse têm dificuldade para relaxar. “Cães traumatizados ou que vivem sob condições insuportáveis de estresse têm dificuldades para relaxar e descansam pouco enquanto dormem”, pontua.

Acervo



Dorminhocos por natureza

Embora sonhem como a gente, os cães têm um padrão de sono diferente. “Cães saudáveis podem dormir de 12 a 18 horas por dia”, informa Patrick. A diferença está no modo como esse sono acontece.

“Eles fazem pequenos ciclos de sono-vigília, ou seja, tiram várias sonecas ao longo do dia.” O descanso, segundo o veterinário, é ainda mais profundo quando o pet está realmente cansado. “Obesos, idosos e ativos tendem a dormir mais tempo e melhor.”.

Cuidado ao acordar

Alguns cães podem se assustar e até reagir agressivamente se forem tocados de forma brusca durante o sono. Prefira chamar o nome dele suavemente, mesmo que os olhos estejam abertos.

Insônia canina

Problemas como estresse, dores, depressão ou distúrbios neurológicos dificultam o relaxamento e podem causar insônia no pet.

Cantinho ideal

Não existe uma cama “certa”, mas o local de descanso deve ser seco, plano e protegido de vento, frio e chuva — especialmente se o animal dorme fora de casa.

Por que os gatos dormem sempre do mesmo lado?

Estudo revela que a preferência dos felinos por dormir do lado esquerdo pode ser um comportamento ligado ao instinto de sobrevivência.

Se você é tutor de gato, provavelmente já notou um padrão curioso: seu bichano – geralmente – gosta de dormir virado para o lado esquerdo. Pode parecer apenas mania ou preferência por conforto, mas a ciência descobriu que tem muito mais por trás disso. Um estudo recente apontou que essa posição pode estar diretamente ligada à sobrevivência e à forma como o cérebro dos felinos funciona.

A pesquisa foi publicada na revista Current Biology, e analisou 408 vídeos de gatos dormindo — todos retirados do YouTube. O resultado surpreendeu: cerca de dois terços dos gatos observados preferem deitar sobre o lado esquerdo. E esse comportamento se repetiu em gatos de diferentes raças, idades e ambientes, levantando a hipótese de que há uma razão evolutiva por trás desse hábito.

Uma soneca estratégica

De acordo com os cientistas responsáveis pelo estudo, essa preferência pode ser uma tática evolutiva. Isso porque o lado esquerdo do campo visual dos gatos é processado pelo hemisfério direito do cérebro — justamente a parte ligada à percepção de ameaças, aos reflexos rápidos e à orientação espacial. Em outras palavras, dormir do lado esquerdo pode deixar o gato mais preparado para agir diante de um perigo ou até mesmo para detectar uma possível presa.

Esse fenômeno é conhecido como lateralização, uma assimetria cerebral também observada em outras espécies, incluindo nós, humanos.

Desta forma, ao se deitar sobre o lado esquerdo, o gato mantém o hemisfério direito em alerta. Qualquer movimento vindo do lado esquerdo do ambiente é imediatamente captado e processado de forma mais eficiente, já que essa região cerebral é especializada em decisões rápidas, tanto de defesa quanto de ataque.

"Dormir sobre o lado esquerdo pode, portanto, ser uma estratégia de sobrevivência", escreveram os autores. Ou seja, o cérebro felino continua operando em modo "pronto para o que der e vier", mesmo durante o descanso.

Nem tudo está explicado — ainda

Apesar das descobertas, os pesquisadores lembram que esta é uma hipótese baseada em padrões observados. Outros elementos — como temperatura, posição da luz, conforto do local, interações com humanos ou o formato do cantinho onde o gato dorme — também podem influenciar essa escolha.

COLUNA PSICOLOGIA & PET



@psicologia.isa com ISABEL ARAUJO

Zooterapia: quando os pets se tornam aliados na recuperação emocional

Do ponto de vista psicológico, a presença de um animal pode transformar momentos difíceis em experiências mais leves — e até acelerar processos de recuperação emocional e física.

A zooterapia, também conhecida como terapia assistida por animais, é uma abordagem terapêutica cada vez mais utilizada em hospitais, clínicas, lares de idosos e centros de reabilitação. A ideia é simples, mas poderosa: integrar cães, gatos e até outros animais ao ambiente de cuidado para promover bem-estar, conforto e alívio emocional a pacientes em tratamento.

Pesquisas realizadas pela Universidade de Saskatchewan, no Canadá, revelam que apenas dez minutos ao lado de um pet já são capazes de reduzir a dor, aliviar a ansiedade e melhorar quadros de depressão. Isso se deve, em parte, à liberação de substâncias como a serotonina e a endorfina, que regulam o humor, melhoram o sono, o apetite e até funcionam como analgésicos naturais.

Do ponto de vista físico, os benefícios também são evidentes: o contato com os animais pode contribuir para a redução da pressão arterial, do colesterol e dos triglicerídeos, como apontam estudos dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças e do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos. Ou seja, cuidar do emocional também fortalece o corpo — e os pets atuam como verdadeiros facilitadores desse processo.

Existem duas modalidades principais dentro da zooterapia:

- **Terapia Assistida por Animais (TAA):** realizada com acompanhamento profissional, com objetivos terapêuticos específicos e critérios médicos bem definidos.
- **Atividade Assistida por Animais (AAA):** proporciona momentos de interação espontânea com os animais, sem avaliação clínica formal.

É claro que, para a eficácia e segurança da zooterapia, tanto os profissionais da saúde quanto os responsáveis pelos animais devem garantir que tudo esteja dentro dos padrões adequados: pets saudáveis, calmos, socializados e com temperamento compatível com esse tipo de trabalho.

A verdade é que os animais têm o dom de humanizar ambientes e criar pontes afetivas mesmo em situações de vulnerabilidade. Em um hospital, por exemplo, um cão terapeuta pode oferecer aquilo que nenhum medicamento fornece: aconchego, escuta silenciosa e a sensação de que, mesmo em meio à dor, ainda é possível sorrir.

Se você já sentiu que o seu pet tem o poder de curar o seu dia, saiba que isso não é só impressão. É ciência. E é amor em ação.

Papo de Pet: o programa que dá voz aos tutores e transforma o cuidado com os animais

Criado pelo jornalista Luiz Marinho, o “Papo de Pet” une informação, histórias emocionantes e debates essenciais sobre o mundo pet, conquistando corações e mudando rotinas de tutores em todo o país.

Prepare-se para descobrir um programa de rádio e internet que tem feito a diferença no universo pet. Criado e apresentado pelo jornalista e comunicador Luiz Claudio de Oliveira Marinho, o projeto nasceu com um propósito muito claro: criar um espaço de diálogo e discussão sobre temas relacionados aos animais de estimação, tanto para tutores quanto para profissionais do setor.

Surge uma ideia

A ideia de colocar um microfone a serviço da causa animal surgiu da observação de uma realidade crescente: o lugar cada vez mais central que os pets ocupam na vida das pessoas. “A motivação principal foi a crescente importância dos pets na vida das pessoas e a busca por informações mais acessíveis e qualificadas sobre cuidados, bem-estar e comportamento animal”, conta Marinho.

Desde a primeira edição — que trouxe à tona um debate com o então subsecretário de Proteção e Defesa dos Animais da cidade do Rio de Janeiro — o programa já mergulhou em temas como saúde, nutrição, vacinação, castração, políticas públicas, adoção, luto, acessibilidade, ativismo pet e muito mais. “O programa também apresenta histórias de animais de estimação incomuns e seus tutores, mostrando a diversidade do convívio entre humanos e animais”, destaca.

Como assistir e participar

O programa é transmitido ao vivo no YouTube, pelo canal do Instituto Nilson Fanini, quinzenalmente, entre terças e quintas-feiras, das 13h às 14h50. E mais: os ouvintes podem participar em tempo real, enviando perguntas, comentários e até relatos emocionantes pelo chat ou WhatsApp da rádio. “Inclusive com histórias curiosas e emocionantes, como a do produtor cultural Romeu Foxx que sentiu vontade de comer o hambúrguer da Dog Burguer de tão gostoso que era o cheiro na feira Pet Week”, relembra o apresentador.

Fazendo a diferença na vida dos pets e dos tutores

Mas não são só temas informativos que preenchem o conteúdo. A parte emocional também marca presença.

Divulgação



“Muitos ouvintes relatam que passaram a dar mais atenção à saúde, bem-estar e qualidade de vida de seus pets, buscando informações sobre nutrição, exercícios e prevenção de doenças”, diz Marinho. “Alguns inclusive começaram a investir em consultas veterinárias regulares e até em planos de saúde pet.”

Mais do que um bate-papo, o projeto é uma ferramenta poderosa de transformação social. “A comunicação desempenha um papel crucial na defesa dos animais, pois permite informar, conscientizar e mobilizar a sociedade sobre a importância do bem-estar animal e a necessidade de protegê-los contra maus-tratos e exploração”, afirma o jornalista.

Segundo o comunicador, o maior desafio é manter a audiência engajada. Com tantos conteúdos sobre pets disponíveis na internet, o “Papo de Pet” precisa ser ao mesmo tempo educativo, informativo e divertido. “Além disso, buscamos parcerias estratégicas com clínicas veterinárias, lojas e empresas do setor para manter os custos do programa.”.

Assistas aos episódios e saiba mais sobre o projeto

Os programas estão disponíveis no canal do YouTube do Instituto Nilson Fanini e nas redes sociais do Programa EM FOCO:
@programaemfocooficial



Acervo



A ciência comprova: os pets amam seus tutores

Estudo revelou que o cérebro dos cães reage de forma específica quando eles sentem o cheiro de seus humanos favoritos

Esse tópico não é surpresa: os cães são considerados os melhores amigos do homem. Mas a ciência mostra que esse amor é real e pode ser medido.

Um estudo publicado na revista Behavioural Processes comprovou que o cheiro do tutor ativa o sistema de recompensa no cérebro do cão. A pesquisa usou ressonância magnética para analisar a reação dos pets ao cheiro das roupas de seus tutores – e ao cheiro de desconhecidos.

Os resultados da ressonância mostraram que o cérebro dos cães "acendia" na região associada ao prazer e ao bem-estar sempre que sentiam o cheiro familiar de seus tutores — uma resposta que não ocorria quando eles sentiam cheiros aleatórios.

A ciência apenas comprovou aquilo que nós, tutores, sempre tivemos certeza: nós amamos nossos pets e eles nos amam de volta. É o famoso “amor incondicional” de que tanto falamos sendo provado cientificamente.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



@paf_vetforense com PATRICK ARAUJO

Proibir é proteger? Quando a lei gera abandono

Semana passada, a Guarda Municipal de Balneário Camboriú atendeu a uma denúncia que partia o coração: uma fêmea da raça pitbull e seus 13 filhotes recém-nascidos foram encontrados em uma área de mata, deitados sobre um colchão molhado, magros, doentes, tremendo de frio. Estavam em sofrimento claro, visível, e inegável. Um abandono cruel – além de um crime perverso. A cadela e seus filhotes foram resgatados e encaminhados para uma ONG, que agora cuida desses animais.

Mas agora, passado o ocorrido, fica a pergunta que ecoa entre aqueles que acompanham o cenário animal com olhos jurídicos: **Isso foi só coincidência? Ou já é reflexo da nova lei estadual que proíbe a criação de pitbulls em Santa Catarina?**

A lei, aprovada no final de julho, proíbe a criação, reprodução e comercialização de cães da raça pitbull em todo o estado. A justificativa? A segurança da população, após casos de ataques. Mas será que o caminho é esse? Criminalizar a raça ao invés do comportamento irresponsável de alguns tutores?

A coincidência entre a sanção da lei e esse abandono em massa é, no mínimo, inquietante. Treze filhotes e uma mãe, jogados no mato como se fossem lixo. Não é difícil imaginar que esse gesto covarde tenha sido motivado pelo medo das novas consequências legais. Ou por um simples desejo de “se livrar do problema” antes que a fiscalização batesse à porta.

Mas o que se esquece é que o abandono também é crime. E que essa lei, embora criada com o objetivo de proteger, pode estar gerando o efeito contrário: colocando mais animais em situação de vulnerabilidade, mais ONGs sobrecarregadas, mais sofrimento.

Como veterinário e perito judicial, vejo todos os dias o quanto o problema não está na raça, e sim nas mãos de quem cria. Qualquer cão, mal conduzido, maltratado ou estimulado ao comportamento agressivo, pode se tornar perigoso – inclusive raças pequenas. Generalizar é ignorar a complexidade do comportamento animal.

Portanto, deixo aqui uma reflexão incômoda, mas necessária:
Será que proibir a criação é realmente proteger? Ou estamos apenas empurrando os cães para o abandono e o esquecimento, lavando as mãos com uma falsa sensação de segurança jurídica?

Precisamos, sim, de regulamentação. Mas antes disso, precisamos de educação, fiscalização, controle de criadores, microchipagem e punição aos verdadeiros responsáveis — os humanos, não as raças.

Se começarmos a tratar os efeitos e ignorarmos as causas, esse caso de Balneário Camboriú não será exceção. Será o primeiro de muitos.

14 Anos de Amor e Luta: ONG Resgate dos Dogs salva e transforma vidas caninas

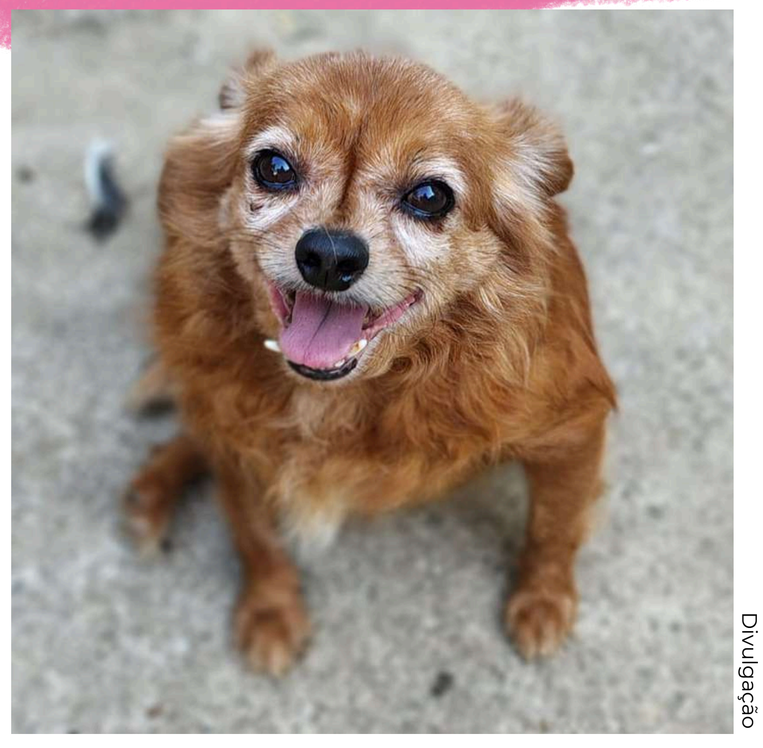
Criada a partir de uma ação social em hospital, a ONG já resgatou centenas de cães abandonados e doentes.

Em tempos em que casos de abandono e maus-tratos a animais ainda são alarmantes, a Associação Resgate dos Dogs se destaca como uma luz de esperança para cães vítimas de negligência. Atuando há 14 anos, a ONG localizada na Praia de Sepetiba (RJ) realiza um trabalho intenso de resgate, reabilitação e adoção responsável de cães em situação de risco.

A iniciativa nasceu de forma inusitada: a partir de um projeto de ludoterapia em hospitais. A fundadora e coordenadora da ONG, Eduarda Rodrigues, relembra como tudo começou:

"O Resgate dos Dogs surgiu através do Mensageiros da Alegria, uma ONG que já fazia ludoterapia nos hospitais. Em 1997, levamos uma cachorrinha adestrada chamada Tena para visitar pacientes da ala de oncologia do Hospital Federal da Lagoa. A ideia de usar cães nos atendimentos virou o embrião do nosso projeto de zooterapia e resgate."

Para saber mais, ou ajudar:
Instagram: @resgatedosdogs
Chave Pix e mais informações disponíveis nas redes sociais da ONG.



Divulgação

Aos poucos, o grupo passou a se dedicar não apenas à interação com pacientes, mas também ao acolhimento de cães abandonados, muitos deles doentes, atropelados ou em situação crítica. "A gente começou a resgatar mais e mais cachorros, até que se tornou uma ONG com o nome de Resgate dos Dogs", conta Eduarda.

Do resgate à adoção: um caminho de cuidados

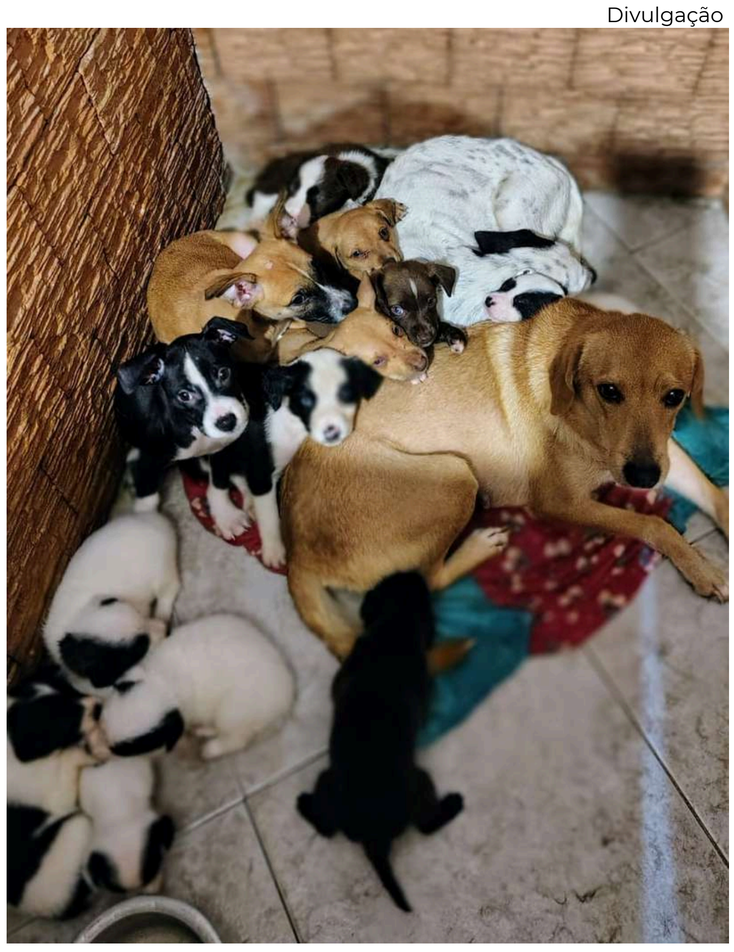
Os cães resgatados pela associação recebem atenção total: são castrados, vacinados, vermifugados e tratados clinicamente, mesmo que nunca sejam adotados. Só após essa etapa é que os animais são preparados para adoção, passando por avaliação de saúde e comportamento.

A ONG mantém parcerias com pet shops como American Pet e Hiperpet, onde realiza feiras de adoção semanalmente, todos os sábados. Nessas ações, os cães têm a chance de encontrar um novo lar. Mas não é qualquer pessoa que pode adotar — há um processo cuidadoso de triagem. "As pessoas interessadas preenchem um formulário, passam por entrevista e, após a adoção, fazemos acompanhamento por dois ou três meses. Já aconteceu de a gente pegar cachorro de volta, se ele não se adaptar ou se não estiver sendo bem cuidado", explica Eduarda.

Adoção responsável exige compromisso

Para adotar, a ONG exige que o adotante seja maior de idade, tenha estabilidade financeira e espaço adequado. Eduarda alerta: "A pessoa tem que ter consciência que vai ter um filho dentro de casa. Não é só dar ração e água. Tem que levar para passear, cuidar com amor e responsabilidade.". Essa abordagem visa evitar que os animais resgatados passem novamente por traumas, abandono ou maus-tratos.

Divulgação



Como ajudar?

Além de adotar, há diversas formas de apoiar o Resgate dos Dogs. A ONG precisa constantemente de ração, medicamentos, apadrinhamento e doações financeiras, que podem ser feitas via Pix. "Os custos são muito altos, não apenas com tratamento, mas para manter os cães em si. É tudo muito caro", ressalta Eduarda. Quem quiser acompanhar o trabalho pode visitar as redes sociais da ONG ou até mesmo agendar uma visita presencial na sede, em Sepetiba.

Conscientização e empatia

Ao longo desses 14 anos, a ONG construiu uma história de compaixão e luta. Mas Eduarda destaca que o maior desafio continua sendo a falta de consciência da população. "As pessoas têm que se conscientizar que animais só não falam, são como pessoas. Sentem dor, fome, frio."

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Bactéria “boazinha”

Pesquisadores utilizaram uma versão geneticamente modificada da bactéria E. coli para converter o plástico PET no princípio ativo do Paracetamol — com praticamente zero emissão de carbono e em menos de 24 horas.

Focinho potente

Um estudo realizado por pesquisadores no Reino Unido demonstrou que cães treinados são capazes de detectar Mal de Parkinson com altíssima precisão — até 98% — mesmo antes do aparecimento de sintomas clínicos.

Robôs letais

Algumas regiões da Austrália estão recorrendo a uma estratégia extrema para preservar sua fauna nativa: a utilização de robôs programados para eliminar gatos selvagens, aplicando um veneno letal na pelagem do animal.

Um jantar (selvagem) a dois

Pesquisadores registraram cerca de 34 casos em que baleias assassinas estariam “oferecendo” a sua presa ou objetos para humanos. Uma hipótese assustadora levantada é a de que elas estejam buscando conhecer mais sobre nós, através de interações.

Quebrando preconceitos

Moana, uma American Staffordshire de dois anos vem se destacando como parceira no cuidado emocional de pacientes em hospitais e centros de apoio de Santa Catarina. Ela participa de visitas terapêuticas voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome de Down e outras condições de saúde.

Leia mais no site:
www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:



Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados

“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato conosco
e agende uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE